



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE FARMÁCIA



AMANDA ALVES MOREIRA
MARCELLA NOGUEIRA WERNECK GUIMARÃES

**ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESÃO ENTRE OS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ.**

UBÁ
2023

**AMANDA ALVES MOREIRA
MARCELLA NOGUEIRA WERNECK GUIMARÃES**

**ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESÃO ENTRE OS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ.**

Artigo apresentado ao curso de Farmácia da
Fundação Presidente Antônio Carlos de Ubá
para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Jéssica Corrêa Bezerra Bellei.

**UBÁ
2023**

ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESÃO ENTRE OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ.

Antidepressants: prevalence and adherence among undergraduate students of health courses at Fupac-Ubá.

Amanda Alves Moreira¹, Marcella Nogueira Werneck Guimarães¹, Jéssica Corrêa Bezerra Bellei².

¹Acadêmicas 10º período de Farmácia da FUPAC – Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG.

²Professora orientadora do curso de Farmácia da FUPAC – Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG.

Resumo: Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define depressão como um transtorno mental frequente. Estima-se que em todo mundo, mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades sofram com essa doença. É caracterizada por tristeza persistente, falta de interesse em atividades que geralmente são prazerosas e incapacidade de realizar as tarefas diárias. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e adesão do uso de antidepressivos entre os alunos de graduação dos cursos da saúde da Fupac-Ubá no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e transversal, com análise quali-quantitativa, desenvolvido na FUPAC Ubá, entre os meses de agosto e setembro 2023. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, foi aplicado um questionário online, juntamente com o teste validado de Morisky e Green, para verificar o uso e adesão de antidepressivos. **Resultados:** Dos 156 alunos entrevistados, a maioria (77,6%) corresponde ao sexo feminino e 38 (24,4%) utilizam antidepressivos, sendo a fluoxetina e a venlafaxina os mais prescritos (16,7%). A maioria dos estudantes faz acompanhamento médico (73,3%) entretanto, foi encontrada alta prevalência de não adesão ao tratamento (86,85%). **Conclusão:** É muito importante conscientizar os acadêmicos sobre o consumo correto de antidepressivos. Destaca-se, nesse contexto, o papel do farmacêutico, sendo fundamental para orientar os pacientes sobre o uso desses medicamentos, esclarecer dúvidas e viabilizar formas para melhorar a adesão ao tratamento. **Palavras-chave:** Antidepressivos. Depressão. Adesão. Tratamento. Estudantes.

Abstract: Introduction: The World Health Organization (WHO) defines depression as a common mental disorder. This disease affects, approximately, more than 300 million people, of all ages. Persistent sadness, lack of interest in activities that are usually pleasurable, and inability to carry out daily tasks are characteristics of depression. **Objective:** To evaluate the prevalence and adherence of antidepressant use among undergraduate students in health courses at Fupac-Ubá in 2023. **Methodology:** This is a descriptive and cross-sectional study, with qualitative and quantitative analysis, developed at FUPAC Ubá, between August and September 2023. After the approval by the Research Ethics Committee, an online questionnaire was applied together with the validated Morisky and Green test, to verify antidepressant use and adherence. **Results:** Concerning the 156 students interviewed, the majority (77.6%) were female and 38 (24.4%) used antidepressants, with fluoxetine and venlafaxine being the most prescribed (16.7%). The majority of students undergo medical follow-up (73.3%), however, a high prevalence of non-adherence to treatment was found (86.85%). **Conclusion:** Raising awareness among academics about the correct consumption of antidepressants is very important. The role of the pharmacist stands out, being fundamental in guiding patients on the use of these medications, clarifying doubts, and providing ways to improve treatment adherence.

Keywords: Antidepressants. Depression. Adherence. Treatment. Students.

¹ Endereço para correspondência: Amanda Alves Moreira, Rua Lincoln Rodrigues Costa, 165 – Ubá - MG, CEP: 36501-010, Cel: (32) 98425-2323, E-mail: amandaalvesm01@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a depressão como um transtorno mental frequente. Estima-se que em todo mundo, mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com essa doença. É caracterizada por tristeza persistente, falta de interesse em atividades que, geralmente, são prazerosas e incapacidade de realizar as tarefas diárias¹. Biologicamente, os sintomas da depressão são decorrentes de uma menor liberação de monoaminas endógenas, a serotonina (5-HT), norepinefrina (NE) e a dopamina, nas fendas sinápticas dos neurônios cerebrais. Com base nessa baixa disponibilidade na sinapse, a ausência de serotonina explica os problemas desencadeados, como a ansiedade, obsessões e compulsões, já a ausência de norepinefrina está relacionada com a falta de atenção, perda da energia e interesse e a dopamina diminuída remete à redução da motivação e do prazer².

Os transtornos mentais afetam o indivíduo como um todo, desde seus pensamentos, emoções, humor e habilidade de se relacionar com a sociedade³. Existem dois tipos distintos de transtorno depressivo, o transtorno afetivo recorrente e o transtorno afetivo bipolar. O primeiro é caracterizado por repetidos fenômenos depressivos em que o indivíduo vivencia um humor frágil, ausência de interesse e prazer, acompanhado de uma redução das ações, em geral, por algumas semanas. Já o transtorno afetivo bipolar é definido como mudanças no humor, que inclui episódios de humor mania e de depressão alternados por estágios de remissão e que estão relacionados a sintomas mentais, físicos e desempenhos específicos¹.

Os principais fatores desencadeantes dessa doença, em geral são: histórico familiar da depressão, perda de pessoas próximas, mulheres (por conta da menopausa, pós-menopausa e pós-parto), doenças crônicas e profissões que geram estresse⁴. Nos estudantes, a depressão pode estar associada a fatores como o medo do fracasso em seus objetivos, cobranças familiares, obrigações no mercado de trabalho, dedicação aos estudos, novas responsabilidades. Esses fatores, quando combinados, podem levar ao estudante apresentar quadros psicopatológicos como depressão, ansiedade e até o suicídio⁵. Estima-se que durante a formação acadêmica, 15 a 25% dos estudantes apresentam algum transtorno psíquico⁶.

Os antidepressivos podem ser definidos como aqueles que agem alterando o humor, o comportamento do indivíduo e promovendo um aumento de neurotransmissores disponíveis nas fendas sinápticas causando diminuição dos sintomas depressivos⁷.

Historicamente, os Inibidores da Monoaminoxidase (iMAO) foram os primeiros fármacos usados no tratamento da depressão. Pertencem à classe mais antiga de antidepressivos e continuam eficazes, porém devido aos seus inúmeros efeitos adversos não são usados como

1ª linha de escolha para o tratamento da mesma⁸. Os Antidepressivos tricíclicos (ADTs) atuam aumentando a disponibilidade na fenda sináptica de norepinefrina e serotonina, o que os tornam eficazes, contudo o seu uso foi limitado devido à interação no bloqueio de receptores de histamina, colinérgicos e alfa-adrenérgicos que implica baixa tolerabilidade e risco de toxicidade⁹. Os Antidepressivos Seletivos da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (ISRSN) assim como os ADTs aumentam a disponibilidade dessas monoaminas no sistema nervoso central (SNC) e são mais eficazes para o tratamento da depressão acompanhada de dor crônica¹⁰. Já os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) são os fármacos mais utilizados devido à redução de problemas de segurança e tolerância, sendo muito eficazes para o tratamento da ansiedade e depressão⁹.

A adesão ao uso de fármacos antidepressivos é fundamental para que se obtenha o efeito terapêutico esperado, uma vez que a melhora do caso clínico e dos sintomas leva tempo para ocorrer e, em contrapartida os efeitos adversos podem se manifestar já no início do tratamento. Durante o tratamento medicamentoso, é importante que os usuários recebam orientações sobre o uso correto dos medicamentos e os possíveis efeitos colaterais. Dessa forma, a contribuição do farmacêutico é indispensável nessa etapa, visando promover a promoção da segurança, eficácia da farmacoterapia e evitar problemas relacionados medicamentos (PRM's)^{11,12}.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e adesão do uso de antidepressivos entre os alunos de graduação dos cursos da saúde da Fupac-Ubá no ano de 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal quali-quantitativo realizado na Faculdade Presidente Antônio Carlos (FUPAC), situada na cidade de, Ubá, Minas Gerais, entre os meses de agosto e setembro do ano de 2023. A amostra foi constituída por alunos matriculados, a partir do 3º período, nos cursos da área da saúde da FUPAC-Ubá no segundo semestre do ano de 2023. Foram considerados cursos da área da saúde aqueles oferecidos pela instituição e listados na Resolução nº 218, de 06 de março de 1997¹³ e Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003¹⁴, sendo eles: Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

A referida instituição possuía, no momento da coleta de dados, 379 alunos matriculados entre o 3º e o 10º períodos dos referidos cursos, de acordo com a Secretaria no dia 30 de agosto de 2023. Portanto, o tamanho mínimo da amostra foi calculado em 159 participantes, considerando um nível de confiança de 95% e erro amostral de 6%, com distribuição

heterogênea da população. Foram elegíveis para o estudo indivíduos matriculados a partir do 3º período dos cursos da área da saúde e que aceitaram participar, de forma voluntária, da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário *online* pelo Google Forms (ANEXO 2) com 17 questões, sendo 6 delas discursivas e 11 objetivas, desenvolvido através de perguntas constantes em estudos semelhantes que visavam avaliar a prevalência do uso de antidepressivos, dispensando, portanto, a validação do mesmo^{15,16,17,18}. Para avaliar a adesão dos usuários de medicamentos antidepressivos foi utilizada a versão em português do teste validado por Morisky e Green (1986) (ANEXO 3). Teste este que se fundamenta na avaliação do uso inadequado de medicamentos e consiste em quatro perguntas que proporcionam uma análise da atitude do paciente frente ao uso de medicamentos¹⁹.

A adesão foi avaliada por respostas dicotomizadas nos valores de 0 (zero) ou 1. Assim, as respostas às perguntas do teste foram pontuadas, atribuindo-se o valor 0 (zero) a cada resposta positiva e o valor “1” para cada resposta negativa. Para comparar e discutir os resultados deste estudo foi adotado como critério para classificar o grau de adesão: “mais aderente” os que obtiveram 4 pontos no Teste de Morisky e Green e como “menos aderente” os que obtiveram de 0 a 3 pontos²⁰.

Os dados coletados foram planilhados no Excel, organizados e tratados por categorias para quantificação absoluta e relativa. Para a interpretação dos resultados e, posteriormente, transpostos para o *GraphPad Prism* versão 5.0 para análise estatística. A análise de dados foi realizada por estatística descritiva, número absoluto e porcentagem. As associações estatísticas entre as variáveis categóricas foi realizada através do teste Qui-quadrado (χ^2), sendo a hipótese de associação aceita quando $p \leq 0,05$.

O projeto para este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Humanos do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC com parecer de número 6.023.915 (ANEXO 4), conforme preconiza a Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012²¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos questionários, foi obtida uma amostragem de 158 preenchidos, entretanto, dentre estes alunos que responderam à pesquisa, 156 consentiram em participar e 2 não tiveram interesse. Sendo assim a amostra dos participantes dessa pesquisa correspondeu a 156 alunos, dos quais 77,6% eram do gênero feminino e 87,8% possuíam idade entre 20 a 30 anos (Tabela 1). Um fator relevante a ser considerado é que no Brasil as mulheres têm se tornado

maioria nas universidades.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2019 demonstrou que 55,5% dos matriculados em cursos de graduação presenciais no Brasil são mulheres²². Este número reafirma a inserção feminina nas universidades, o que pode estar relacionado à maior participação de mulheres neste estudo. Um estudo feito por Pereira e Miceli (2018)¹⁶ em uma instituição privada de Ensino Superior de um município do interior de Minas Gerais, entrevistou 34 pessoas e apresentou, como resultado, uma maior predominância da faixa etária entre 20 e 30 anos (58,8%). Tal porcentagem pode ser explicada pelo fato de o público em instituições de Ensino Superior ser composta normalmente por adultos jovens.

Tabela 1 – Caracterização da população de estudo (n=158) dada em frequência (f(n)) e porcentagem (%). Fupac, Ubá (MG), Brasil, 2023.

Variáveis	Categorias	f (n)	%
Gênero	Feminino	121	77,6
	Masculino	35	22,4
Idade	Menor que 20	11	7,1
	20 a 30	137	87,8
	31 a 40	6	3,8
	Maior que 40	2	1,3
Curso	Farmácia	34	21,9
	Psicologia	18	11,6
	Enfermagem	28	18,1
	Biomedicina	28	18,1
	Fisioterapia	47	30,3
Período do Curso	4º	32	20,5
	6º	36	23,1
	8º	39	25,0
	10º	49	31,4
Estado Civil	Solteiro	140	89,7
	Divorciado	2	1,3
	Casado	14	9,0
Possui Filho(s)	Sim	14	9,0
	Não	142	91,0
Fonte de Renda	Autônomo	23	14,7
	Desempregado	9	5,8
	Mora com os pais	47	30,1
	Vínculo empregatício carteira assinada (CLT)	77	49,4

Na presente pesquisa, a maioria dos participantes são solteiros (89,7%) e não possuem filhos (91%), contudo, 49,4% possuem vínculo empregatício com carteira assinada (CLT). Verificou-se também que 31,4% dos participantes da pesquisa pertencem a alunos do 10º período de variados cursos da área da saúde, sendo que o curso com maior participação foi fisioterapia com frequência de 30,3%, como mostra a Tabela 1. Um estudo prévio corrobora com a presente pesquisa, pois apresentaram resultados concordantes em que a maioria dos participantes são solteiros (79,41%) e não possuem filhos (73,53%)¹⁶.

A maioria dos participantes relataram trabalhar com a carteira assinada. Acredita-se que esse possa ser um dos fatores contribuintes para o uso dos antidepressivos. Muitas vezes, para que os jovens possam suportar as jornadas exaustivas de trabalho e estudo, que geram estresse e cansaço, acabam fazendo uso de medicamentos controlados, seja para amenizar os problemas do dia a dia ou para melhorar o desempenho nos estudos²³.

A prevalência do uso de antidepressivos pelos estudantes dos cursos da saúde da Fupac Ubá foi de 24,4% (Tabela 2). Segundo Palmeira e colaboradores (2016)²⁴, o estudante da área da saúde, ao ingressar em uma faculdade, depara-se com situações não vivenciadas até então, como estudos mais aprofundados, fazendo com que o mesmo sintam-se pressionado, podendo acarretar em uma sobrecarga emocional, o que é característico de profissões da área da saúde.

Nesse sentido, os gestores das instituições de ensino, profissionais e docentes, devem refletir sobre o contexto, buscar reconhecer as características dos alunos e propor estratégias e ações que promovam auxílio aos acadêmicos, para que eles possam enfrentar as dificuldades cotidianas, de forma afetiva e adaptativa, amenizando o sofrimento psicológico promovendo uma melhoria na qualidade da vida acadêmica e conseqüentemente, melhorando seu desempenho⁴.

Tabela 2 – Frequência e caracterização do uso de antidepressivos (n=156) dada em frequência absoluta (f(n)) e relativa f(%). Fupac, Ubá (MG), Brasil, 2023.

Variáveis	Categorias	f(n)	f(%)
Faz uso de antidepressivo	Sim	38	24,4
	Não	118	75,6
Qual medicamento	Alprazolam	4	9,5
	Amitriptilina	2	4,8
	Venlafaxina	7	16,7
	Aripiprazol	1	2,4
	Bupropiona	2	4,8
	Citalopram	1	2,4
	Remeron	1	2,4
	Desvenlafaxina	1	2,4
	Duloxetina	1	2,4
	Escitalopram	2	4,8
	Fluoextina	7	16,7
	Fluvoxamina	2	4,8
	Paroxetina	6	14,3
	Rivotril	1	2,4
Sertralina	4	9,5	
Acompanhamento médico	Sim	35	92,1
	Não	3	7,9
Há quanto tempo toma a medicação	Menos de 6 meses	12	31,6
	De 6 meses a 1 ano	14	36,8
	Mais de 1 ano	12	31,6
Motivo de uso	Ansiedade	34	64,2
	Crise de Pânico	2	3,8
	TOC	3	5,7
	Depressão	12	22,6
	Enxaqueca	1	1,9
	Epilepsia	1	1,9
Reação adversa ao medicamento	Dor de Cabeça	10	22,2
	Náusea	9	20,0
	Vômito	2	4,4
	Sonolência	13	28,9
	Cansaço	6	13,3
	Perda de Libido	4	8,9
Tem ou teve dúvidas quanto ao tratamento	Outro	1	2,2
	Sim	15	39,5
Se sim, a quem pede ou pediu orientação?	Não	23	60,5
	Médico	11	73,3
	Terapeuta	1	6,7
	Farmacêutico	3	20,0

Dentre os alunos que fazem uso desses medicamentos, 20,5% correspondem ao sexo feminino, o que representa a maioria. Estudos apresentaram semelhança quanto à predominância do sexo feminino nos resultados obtidos^{25,17}. Sugere-se que isto ocorra, porque as mulheres apresentam maior sobrecarga devido aos múltiplos papéis na sociedade e na

família, tornando-a mais suscetível a essas doenças, além de apresentarem níveis mais elevados de estresse em relação aos homens, o que justifica a relação com hormônios femininos, fase do ciclo reprodutivo e atividades domésticas²⁶.

Em relação ao consumo de antidepressivos da amostra estudada, os medicamentos mais frequentes foram fluoxetina e venlafaxina, ambos com 16,7% pertencendo a classe dos antidepressivos ISRS e ISRSN, respectivamente, seguidos pela Paroxetina pertencente a classe dos ISRS (14,3%), alprazolam da classe dos benzodiazepínicos (9,5%) e Sertralina sendo da classe dos ISRS (9,5%) (Tabela 2). Ressalta-se que alguns participantes do estudo relataram fazer uso de mais de uma medicação. Segundo Valença e colaboradores (2020)²⁷, os ISRS são usados como agentes que elevam o humor, apresentando uma boa adesão ao tratamento pelos pacientes devido ao baixo percentual de efeitos colaterais. Além de serem menos perigosos em doses excessivas quando comparados aos ADTs²⁸. Dessa forma, esta pode ser uma das causas da maior prevalência de uso de antidepressivos da classe dos ISRS, demonstrado nesta pesquisa.

O estudo demonstrou que alguns estudantes mencionaram fazer uso da classe de benzodiazepínicos (BZD) isoladamente ou em combinação com antidepressivos, sendo o Alprazolam o principal BZD citado, correspondendo a 9,5% de uso em relação aos demais. Os antidepressivos são prescritos juntamente com os BZD para minimizar sintomas de ansiedade e insônia, que são característicos da depressão, enquanto não se evidencia a resposta terapêutica antidepressiva²⁹. O estudo de Nunes e Bastos (2016)³⁰ preconiza que os BZD sejam usados por um curto período de tempo, não passando de 4 a 6 semanas de tratamento, pois provocam tolerância, dependência e crises de abstinência após uso prolongado, além de interagirem com outros medicamentos como os anticoncepcionais orais, diminuindo a eficácia da pílula se usado a longo prazo. Tendo em vista que a maior porcentagem de participantes da presente pesquisa é do gênero feminino, o uso dessa classe de medicamentos deve ser avaliado, em função do potencial de interação medicamentosa identificada.

Nesta pesquisa não foi citada a utilização dos iMAOs, visto que esses apresentam relevantes efeitos adversos, o que os tornam menos aceitos pelos usuários. Estudos feitos por Kich e Hofmann (2013)³¹ e Resende (2019)³² também não apresentaram utilização dessa classe de medicamentos. Sabe-se que os iMAO são a classe de antidepressivos mais antiga, possuindo relevantes efeitos adversos. Com o passar do tempo, foram desenvolvidos antidepressivos mais modernos, como os ISRS, com eficácia melhorada e efeitos adversos reduzidos, inibindo de forma potente e seletiva a recaptção de serotonina. Sendo assim, a classe dos iMAO caiu em desuso^{33,29}.

Em relação ao uso dos antidepressivos, a maioria dos participantes relatou fazer acompanhamento médico (73,3%), utilizar a medicação entre 6 meses a 1 ano (36,8%) e fazer o uso do medicamento para tratar a ansiedade (64,2%), sendo que alguns utilizam para tratar mais de uma condição de saúde (Tabela 2). Esses dados apresentam equivalência com o estudo de Damasceno *et al.*, (2019)¹⁷, em que foi observado o motivo pelos quais os antidepressivos eram usados envolvia ansiedade ou tratamentos psicológicos.

Sobre às reações adversas causadas pelos mesmos, sonolência (28,9%) e dor de cabeça (20%) foram as mais prevalentes e alguns participantes também queixaram mais de um sintoma. Cerca de 39,5% dos participantes relataram apresentar dúvidas quanto ao tratamento e 81% deles pediram orientação ao médico, os demais pediram a outros profissionais de saúde como o farmacêutico e terapeuta (Tabela 2). A graduação exige dedicação e responsabilidade do acadêmico, por isso alguns estudantes têm noites mal dormidas, alimentação inadequada, além de ter que conciliar a rotina de estudos com trabalho e família⁴.

Para Silva *et al.*, (2021)³⁴ há uma relação intrínseca entre transtornos depressivos e ansiosos e o alcoolismo, o que reflete justamente na utilização integrada dos fármacos antidepressivos e bebidas alcoólicas, sendo este último muitas vezes usado como refúgio para esquecimento dos problemas e das dificuldades inerentes à vida acadêmica. É importante lembrar que o álcool pode potencializar os efeitos adversos dos psicofármacos no Sistema Nervoso Central (SNC), conforme discutido por Silva *et al.*, (2018)²⁵, resultando em um aumento do comprometimento das habilidades mentais e motoras, na potencialização dos efeitos cognitivos, aumento da sonolência e em alguns casos pode ocasionar o aumento do risco da depressão respiratória ou cardiovascular.

O estudo de Souza *et al.*, (2021)²⁸ possui semelhança quanto aos resultados obtidos neste trabalho, relatando que a maioria dos participantes (77,4%), não recebeu orientação do farmacêutico durante a dispensação do medicamento quanto aos efeitos colaterais, interações medicamentosas e horário correto para ser utilizado, sendo esta ação ter sido predominantemente realizada pelo médico (93,3%).

Não foram encontradas correlações entre sexo, idade, curso e período com o uso de antidepressivos ($p > 0,05$). Um estudo realizado por Silvano (2019)³⁵, contendo uma amostra de 541 participantes, observou um maior uso de antidepressivos (23,2%) no final dos cursos da área da saúde. Aqueles alunos que estão em períodos mais avançados nos cursos, já passaram por disciplinas como farmacologia entre outras que estudam os medicamentos, seu mecanismo de ação, receptores e efeitos adversos, ou seja, são alunos com maior compreensão sobre o uso desses fármacos, mas também estão mais sujeitos à sobrecarga dos estudos. Entretanto, no

presente trabalho não foi encontrada diferença significativa quanto ao uso de antidepressivos entre os alunos dos períodos finais em relação aos períodos iniciais.

Avaliou-se a adesão ao tratamento dos participantes do estudo através do teste de Morisky-Green, em que foi observado que apenas 5 estudantes (13,15%) apresentaram adesão à terapia e 33 (86,85%) não tiveram adesão. No estudo de Oliveira et al., 2021³⁶, a maioria dos alunos de medicina que usam antidepressivos também apresentaram baixa adesão ao tratamento, sendo este um resultado preocupante devido à maior chance de agravamento da doença, sendo apontado que esses estudantes não receberam tratamento adequado para seus transtornos depressivos. Este estudo se assemelha com os achados na presente pesquisa em que o curso de farmácia, também sendo da área da saúde, apresentou maior frequência de não adesão (38%) em relação aos demais cursos de saúde analisados.

Não foram encontradas correlações entre curso e período com a adesão ao tratamento ($p > 0,05$). Assim, a fim de melhorar a adesão farmacológica em pacientes com transtornos de ansiedade e depressão, o cuidado farmacêutico mostra-se como uma relevante estratégia, visto o amplo conhecimento do profissional sobre a eficácia, efeitos colaterais, interação medicamentosa, entre outros aspectos do medicamento³⁷.

Foi possível perceber que dos 38 estudantes, 31 (81,6%) reportaram esquecer de tomar o medicamento, sendo a pergunta com maior frequência, seguida de “quando se sente mal com o medicamento, deixa de tomá-lo”, correspondendo a 28 (73,7%) das respostas (Tabela 3). A não adesão ou abandono do medicamento psicotrópico entre adolescentes é comum, porém esta taxa elevada indica um problema clínico neste público. Sendo potencialmente grave, pois pode causar recidiva da doença e culminar, em situações mais graves, em suicídio. Sabe-se que os medicamentos psicotrópicos antidepressivos e ansiolíticos estão entre as estratégias terapêuticas mais importantes para pacientes diagnosticados com depressão e ansiedade³⁸.

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes usuários de antidepressivos (n= 38) de acordo com os resultados apresentados no teste de Morisky e Green dada em frequência absoluta (f(n)) e relativa (f(%)) e teste Qui-quadrado (χ^2). Fupac, Ubá (MG), Brasil, 2023.

Variáveis	Categorias	N	%	χ^2
Você, alguma vez, esqueceu de tomar seu remédio?	Sim	31	81,6	$\chi^2 = 15,16$ $p < 0,05$
	Não	7	18,4	
Você, às vezes, é descuidado quanto ao horário de tomar seu remédio?	Sim	24	63,2	$\chi^2 = 2,632$ $p = 0,1048$
	Não	14	36,8	
Quando você se sente bem, alguma vez, deixa de tomar o remédio?	Sim	12	31,6	$\chi^2 = 5,158$ $p < 0,05$
	Não	26	68,4	
Quando você se sente mal com o remédio, às vezes, deixa de tomá-lo?	Sim	28	73,7	$\chi^2 = 8,526$ $p < 0,05$
	Não	10	26,3	

O teste de Qui-quadrado (χ^2), representado na tabela 3, apresentou variação estatística na maioria das perguntas ($p < 0,05$). Apenas na pergunta referente ao descuido em relação ao horário, não houve variação estatística ($p = 0,1048$). De maneira geral pode-se perceber, não só por valores numéricos, que os alunos realmente apresentam esquecimento na tomada do medicamento, quando se sente bem ou mal deixam de tomá-lo intencionalmente, e quanto ao horário, tomam corretamente. Observou-se que a maioria das respostas foram positivas, apresentando diferença estatística significativa entre as afirmativas dadas pelos participantes. Diante disso, há de fato, uma baixa adesão ao tratamento que é considerada estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição dos estudantes usuários de antidepressivos (n= 38) de acordo com a adesão ao tratamento conforme teste de Morisky-Green dada em frequência(f(n)) e relativa (f(%)) e teste Qui-quadrado (χ^2). Fupac, Ubá (MG), Brasil, 2023.

Variáveis	f(n)	f(%)	χ^2
Adesão	5	13,15	$\chi^2 = 20,63$
Não Adesão	33	86,85	$p < 0.0001$

De acordo com Santos e colaboradores (2017)³⁹, o farmacêutico tem função importante na Atenção Farmacêutica, sendo o único profissional da saúde que possui formação técnico-científica fundamentada na articulação de conhecimentos das áreas biológicas e exatas, além disso é muito importante o papel deste na promoção do uso racional dos medicamentos e na educação terapêutica. Assim o tratamento torna-se mais eficaz e com as orientações necessárias, capacita o usuário para saber lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, contribuindo para favorecer a adesão ao tratamento pelos pacientes.

CONCLUSÃO

A pesquisa identificou uma prevalência de 24,4% no uso de antidepressivos pelos alunos dos cursos da área da saúde da Fupac-Ubá e a maioria apresentou baixa adesão ao tratamento (86,85%). Seria interessante, no início dos cursos, principalmente, os cursos referentes à área da saúde, os acadêmicos pudessem ter conhecimentos dos sintomas de ansiedade e depressão a fim de conseguir reconhecer tais sintomas e assim buscar alternativas antes que o problema agrave e tenha que fazer uso desses fármacos, pois os mesmos podem ser prejudiciais à saúde, no futuro, e causar dependência.

É importante conscientizar os acadêmicos sobre o consumo correto de antidepressivos

e além disso, é preciso reforçar sobre as orientações e diagnóstico prévio para a depressão durante a formação, de modo que sejam realizadas ações preventivas individuais e coletivas entre os estudantes, com o auxílio de professores, profissionais da saúde e se possível a presença da família.

Destaca-se nesse contexto o papel do farmacêutico, sendo fundamental para orientar os pacientes sobre o uso racional desses medicamentos, esclarecer dúvidas e viabilizar formas para uma adesão ao tratamento de forma que o mesmo sintá-se seguro ao utilizá-lo e siga o tratamento correto.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS). Depressão [Internet]. [acesso em 21 de novembro de 2023] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>.
2. Araújo ASF, Vieira INU, Silva JN.F, Faria SP, Nunes GL, Khouri AG et al. Avaliação do consumo alimentar em pacientes com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade. *Revista Referencias em Saúde*. 2020; 3(1):18-26.
3. Alcantara GC. Evolução dos padrões de consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma coorte de funcionários de uma universidade: Estudo pró-Saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social; 2017.
4. Neri JVD, Teston APM, Araújo DCM. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Braz J Dev*. 2020;6(10)75673-75686.
5. Souza AS, Tavares KM, Pinto, PSP. Depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática de literatura. *Unifacs*. 2017;16(1):218-234.
6. Sakae TM, Padrão DL, Jornada LK. Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde em uma universidade no sul de Santa Catarina. *Rev Amrigs*. 2010;54(1):38-43.
7. Bastos SVB. Neuroquímica da depressão: uma revisão integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio Grande Do Sul: Faculdade Nova Esperança de Mossoró, 2020.
8. Rodrigues FFA, Brito LR, Alvim HGO. Relações do diabetes mellitus tipo 2 com a depressão e o tratamento com antidepressivos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2020;3(7):450-462
9. Parússulo RM, Senna JR VA, Silva MS, Pugliese F, Andrade LG. Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio. *Revista Ibero-Americana de Hamanidade, Ciência e Educação*. 2021;7(9):930-940.
10. Whalen K, Finkel R, Pavanelil TA. Farmacologia Ilustrada [recurso eletrônico]. *Artmed*. 6ª. ed. 2016;10:135-144.
11. Solmi A, Miola A, Croatto G, Pigato G, Favaro A, Fornaro M. How can we improve antidepressant adherence in the management of depression ? a target review and 10 clinical recommendations. *Braz J Psy*. 2021;43(2):189-202.
12. Silva JB, Staudt KJ, Alves IA, Nascimento CN. Importância da atenção farmacêutica na promoção da saúde de pacientes que sofrem com o transtorno da depressão. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*. 2021;5(2):25-40.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. Brasília, DF, 1997.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2003. Brasília, DF, 2003.

15. Andrade JM, Souza FAF, Duarte JF, Leite PIP, Carvalho PMM. Avaliação da adesão ao tratamento com antidepressivos em pacientes de uma farmácia pública no interior do Ceará. *Rev Mult Psic.* 2018;12(42):203-212.
16. Pereira RE, Miceli BC. Fatores que influenciam o consumo de antidepressivos em universitários dos cursos de saúde de uma instituição de ensino superior privado no município de Sete Lagoas – MG. *Rev Bras Ciênc da Vida.* 2018;6(4):113-128.
17. Damasceno Ema, Souza MFC, Santos ER, Santos LGJ, Santana BM. Risco do uso de antidepressivos em jovens universitários da área da saúde. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar.* 2019;2(2):13-24.
18. Ataíde MM, Chiacchio GM, Arruda RL, Damasceno IAM. Análise de prevalência e perfil dos acadêmicos de medicina do UNITPAC 2021/2 sobre o uso de antidepressivos e estabilizadores de humor. *Facit Business and Technology Journal.* 2022; 35. ed.,1:328-336.
19. Morisky DE, Green LW, Levine DM. Concurrent and predictive validity of self-reported measure of medication adherence. *Med Carev.* 1986;24(1):67-74.
20. Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, tirapelli CR, Miasso AI. Antidepressivos: uso, adesão, e conhecimento entre estudantes de medicina. *Cienc Saúde Colet.* 2014;19(6):1825-1833.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 . Brasília, DF, 2012.
22. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior [Internet] 2018: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019.
23. Gotardo AL, Silva CM, Madeira HS, Peder LD. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. *Rev Saúde Biol.* 2022;17:1-11.
24. Palmeira WD, Azevedo LL, Loureiro YS, Landim JP. Ansiedade e depressão: desafios a serem superados por acadêmicos de medicina. *Conbracis.* Realize Editora. 2016.
25. Silva CO, Pires CD, Pessoa MTS, Khouri AG, Santos SO, Souza APS. Padrão de Consumo de metilfenidato em uma instituição de ensino superior. *Braz J Surg Clin Res.* 2018;24(1):45-51.
26. Fernandes JM, Morais JCCA, Silva LAS, Silva LP, Nascimento MM, Preto VA. O estresse psicológico em relação ao sexo feminino e masculino no Brasil: uma revisão narrativa da literatura. *Humanit@s.* 6. ed. São Paulo. 2019, “n.p”.
27. Valença RCP, Guimarães SB, Siqueira LP. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes – uma revisão da literatura. *Braz J Dev.* 2020;6(12):94860-94875.
28. Souza BC, Souza LC, Costa JB, Soares WD, Cruz AFP. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. *Braz J Dev.* 2021;7(4):40842-40852.
29. Magalhães AEC, Dinelly CMN, Oliveira MAS. Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática.

Revista Eletrônica de Farmácia. 2016;13(3):111-122.

30. Nunes BS, Bastos FM. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde e Ciência em Ação*. 2016;3(1):71-82.

31. Kich DL, Hofmann JR, AE. Avaliação das notificações de antidepressivos prescritos em uma drogaria de Erechim-RS. *Perspectiva*. 2013;37(137):55-61.

32. Resende SC, Ferreira TDR, Façanha TMP, Paiva CCS, Silveira AA, Souza APS. Uso de antidepressivos em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. *Braz J H Rev*. 2019;2(3):1633-1649.

33. Cruz AFP, Melo VM, Souza BFX, Silva GR, Silva PEEM, Carvalho SJ. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil, conhecimento da população usuária. *Braz H Pharm*. 2020;2(2):24-34.

34. Silva AO, Barboza AA, Cunha APS, Rolim IAA, Santos RF, Borges JMP et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes. *Res Soc Dev*. 2021;10(9):1-15.

35. Silvano LVP. (2019). Prevalência e fatores associados à utilização de psicofármacos entre acadêmicos da área da saúde [Trabalho de Conclusão Curso]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2019.

36. Oliveira KA, Oliveira GE, Cezário CKA, Formiga MMV, Siqueira APF, Lúcio ASSC. Prevalência do uso de drogas antidepressivas por estudantes da área da saúde no Brasil. *Res Soc Dev*. 2021;10(11):1-8.

37. Moreira MZC, Uber AP, Godinho J. Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com transtorno de ansiedade e depressão por meio do cuidado farmacêutico. *Braz J Dev*. 2023;9(1):3309-3330.

38. Abdala AFB. Fatores associados a não adesão farmacoterapêutica dos adolescentes aos medicamentos antidepressivos [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2023.

39. Santos VB, Rosa PS, Leite FM. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2017;1(19):39-43.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESÃO ENTRE OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ. Neste estudo pretendemos avaliar a prevalência e a adesão no uso de antidepressivos entre alunos da graduação dos cursos da saúde da FUPAC-UBÁ. O motivo que nos leva a estudar é muito importante para conhecer a prevalência e consequências associadas ao uso e adesão de antidepressivos, pois este sendo indevido, pode provocar dependência, náuseas, dor de cabeça, tremores, ataque do pânico e alucinações.

No primeiro ano da pandemia, houve um aumento estimado de 25% na prevalência de depressão e ansiedade no mundo. Estimativas recentes sugerem que uma em cada oito pessoas (quase um bilhão de indivíduos em todo o mundo) vive com uma condição de saúde mental, sendo os distúrbios de ansiedade e depressão altamente frequentes entre os estudantes da área da saúde quando comparado a outras áreas e até mesmo a população.

Para este estudo serão adotados os seguintes procedimentos: para seleção da amostra, opta-se pela utilização de métodos não probabilístico para escolha dos estudantes, dado que estes tenham que participar voluntariamente e frequentar os cursos da saúde oferecidos pela instituição, em qualquer período. A escolha dos períodos dá-se através das diferenças de experiência adquirida durante o processo de formação acadêmica, ao longo dos cinco anos de curso.

Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos, podendo estar ligados a um constrangimento ao responder as questões, porém fica assegurado que sua identidade será preservada e terá um local adequado para respondê-las. Porém, caso haja desconforto, o participante pode interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e os responsáveis pela pesquisa se dispõem a conversar e procurar ajuda psicológica caso necessário. A pesquisa contribuirá para esclarecimentos se existem ou não reações adversas e quais as consequências da utilização dos antidepressivos sem o acompanhamento médico.

Este TCLE foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (CEP/UNIFAGOC), constituído por profissionais de diversas áreas, independentes, de relevante participação pública, de caráter consultivo, decisivo e educativo, para defesa dos interesses em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos preconizados pelo Conselho Nacional de

Ética em Pesquisa (CONEP).

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento sem ser punido por isso ou ter o seu atendimento comprometido. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A)Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento juntamente com o questionário será enviado através do *google forms*.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESAO ENTRE OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Ubá, de de 202_.

_____	_____
Nome e assinatura do(a) participante	Data
_____	_____
Nome e assinatura do(a) pesquisador	Data
_____	_____
Nome e assinatura da testemunha (quando necessário)	Data

Pesquisador responsável: Jessica Corrêa Bezerra Bellei

Endereço: R. Lincoln Rodrigues Costa, n° 165, Centro, Ubá.

Contato: (32) 98876-1405

E-mail: jessica.bellei@ufjf.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UNIFAGOC

Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho, nº: 20, sala 100, campus UNIFAGOC, Seminário

Contato: (32) 3539 5600 ramal: 287

E-mail: cep@unifagoc.edu.br



ANEXO 2
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE FARMÁCIA

**QUESTIONÁRIO SOBRE PREVALÊNCIA E ADESÃO AO TRATAMENTO DE
 ANTIDEPRESSIVOS EM ALUNOS DA FUPAC-UBÁ.**

- 1-Curso: _____
- 2-Período: _____
- 3- Sexo: () Feminino () Masculino
- 4- Idade: _____
- 5- Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)
- 6- Tem filhos? () Não () Sim
- Se sim, quantos? _____
- 7-Fonte de Renda: () Vínculo empregado carteira assinada (CLT) () Autônomo()
 Desempregado () Mora com os pais
- 8-Faz uso de antidepressivo? () Sim () Não
- 9- Se sim, Qual medicamento? () Amitriptilina () Imipramina () Paroxetina () Fluoxetina
 () Sertralina () Citalopram () Venlafaxina () Bupropiona () Outro
- 10-Fez ou faz acompanhamento médico? () Sim () Não
- 11- Qual dosagem tomada ao dia?
- 12- Há quanto tempo utiliza essa medicação?
- 13- Por qual o motivo faz uso dessa medicação? _
- 14- Houve alguma reação adversa a esses medicamentos? () Sim () Não () Não sei
- 15- Se sim, Quais reações? () Dor de cabeça () Náusea () Vômito () Sonolência
 () Cansaço () Perda de libido () Outra: _
- 16- Tem ou teve dúvidas quanto ao tratamento? () Sim () Não
- 17- Se sim, a quem pede ou pediu orientação? () Médico () Farmacêutico
 () Outro: _____



ANEXO 3
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO DE FARMÁCIA

TESTE DE MORISKY E GREEN

1. Você alguma vez, esquece de tomar seu remédio? () Sim () Não
2. Você, às vezes, é descuidado quanto ao horário de tomar seu remédio? () Sim () Não
3. Quando você se sente bem, alguma vez, você deixa de tomar o remédio? () Sim () Não
4. Quando você se sente mal com o remédio, às vezes, deixa de tomá-lo? () Sim () Não

ANEXO 4



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa:

ANTIDEPRESSIVOS: PREVALÊNCIA E ADESÃO ENTRE OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DA SAÚDE DA FUPAC-UBÁ.

Pesquisador: JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67790423.1.0000.8108

Instituição Proponente: FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Patrocinador Principal: FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.023.915

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e Projeto final de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034269, de 07/03/2023 e Projeto_final_2023, de 07/03/2023). Trata-se de um projeto de pesquisa quantitativo e qualitativo que tem por objetivo "Avaliar a prevalência e a adesão no uso de antidepressivos entre alunos da graduação dos cursos da saúde da FUPAC-UBÁ". A proponente tem por hipótese que há uma alta prevalência de uso de antidepressivos nos alunos dos cursos de graduação da área da saúde da referida instituição. Para realizar a pesquisa será utilizada uma metodologia qualitativa e quantitativa, e para esse fim, será aplicado um questionário que tem por objetivo investigar: quais são os alunos que usam algum antidepressivo? E caso o aluno faça uso de algum antidepressivo ele responderá também o teste validado de Morisky e Green. Este é um método de avaliação da adesão à terapia medicamentosa, com relato do próprio usuário, validado no Brasil e utilizado em diversas pesquisas. Após a aplicação dos



Continuação do Parecer: 6.023.915

questionários e do teste Morisky e Green, a autora da pesquisa tabulará os dados e os analisará, segundo o projeto final "os dados serão planilhados no excel e transpostos para o GraphPad Prism versão 5.0 para análise estatística. A análise de dados será por estatística descritiva, porcentagem, média, mediana e desvio padrão. Serão investigadas associações estatísticas entre as variáveis usando o teste Qui-quadrado (2), e/ou teste não paramétrico de Mann-Whitney, sendo a hipótese de associação aceita quando "p" for menor ou igual a 0,05". Na pesquisa serão incluídos todos os alunos que estejam matriculados nos cursos da área da saúde, a partir do 3º período, e que aceitem participar da pesquisa e assinarem o TCLE. Os alunos que optarem por não participar, e aqueles que estiverem matriculados em outros cursos, ou mesmo em cursos da saúde, porém em período inferior ao 3º, não serão incluídos no estudo.

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e Projeto final de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034269, de 07/03/2023 e rojeto_final_2023, de 07/03/2023). O objetivo geral da pesquisa é: avaliar a prevalência e a adesão no uso de antidepressivos entre alunos da graduação dos cursos da saúde da FUPAC-UBÁ. Os objetivos específicos são: determinar o número de alunos que utilizam esses medicamentos; realizar um levantamento de quais antidepressivos são utilizados por esses alunos; descrever a forma de uso desses antidepressivos entre os alunos; descrever os motivos da utilização dos mesmos; analisar quais utilizam esses medicamentos sem acompanhamento psiquiatra; analisar os efeitos adversos apresentados pelos usuários; analisar a adesão ao tratamento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da pesquisa e Projeto final de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034269, de 07/03/2023 e rojeto_final_2023, de 07/03/2023). Segundo os documentos acima os riscos da pesquisa são: "Existe possibilidade de um desconforto e risco mínimo para o participante que se submeter ao processo da investigação, por haver a possibilidade de colocar o mesmo em uma situação



CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM
COELHO - UNIFAGOC



Continuação do Parecer: 6.023.915

desconfortável, caso assuntos que lhe causem sofrimento venham a ser trabalhados. Em contrapartida, este risco mínimo justifica-se pelo benefício da relevância social da pesquisa". Os benefícios da pesquisa são: "O benefício da pesquisa está relacionado à sua relevância social, visto que possui elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema de saúde mental que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e Projeto final de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2034269, de 07/03/2023 e Projeto_final_2023, de 07/03/2023). Trata-se de pesquisa relevante que vem contribuir para as discussões entre a prevalência e as relações entre uso de antidepressivos em estudantes de graduação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide de campo "conclusões ou Pendências e Lista de inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:



CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM
COELHO - UNIFAGOC



Continuação do Parecer: 6.023.915

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS PROJETO_2034269.pdf	07/03/2023 12:22:04		Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/03/2023 12:21:39	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	07/03/2023 12:19:45	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final_2023.pdf	07/03/2023 12:19:03	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Jessica.pdf	07/03/2023 12:15:11	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Marcella.pdf	07/03/2023 12:13:14	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Outros	Curriculo_lattes_Amanda.pdf	07/03/2023 12:12:25	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador_assinada.pdf	07/03/2023 12:10:48	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_infraestrutura_instituicao.pdf	07/03/2023 12:10:29	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/03/2023 12:08:10	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_CEP_Marcella_Amanda.pdf	10/02/2023 10:10:55	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Outros	Teste_Morisky_Green_portugues.pdf	05/02/2023 18:18:22	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito
Outros	Questionario.pdf	05/02/2023 18:14:21	JESSICA CORREA BEZERRA BELLEI	Aceito



CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM
COELHO - UNIFAGOC



Continuação do Parecer: 6.023.915

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBA, 26 de Abril de 2023

Assinado por:

Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira (Coordenador(a))